SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

Leitura de conto popular

4 AULAS

|  |  |
| --- | --- |
| **Eixo** | Educação Literária |
| **Unidade temática** | Interesse pela leitura literária |
| **Objeto de conhecimento** | Apreciação do texto literário |

A. INTRODUÇÃO

Ainda que se diga que a literatura morreu, sabemos que ela continua viva e bem viva, embora tenha mudado. No Brasil, o cordel, as letras de canções populares, os saraus nas periferias das grandes cidades e outras manifestações literárias mostram a diversidade e o vigor da literatura. O universo das letras é um universo sem fim: “*Penetra surdamente no reino das palavras*” (Carlos Drummond de Andrade).

Os contos populares relacionam a arte de narrar com o contexto em que se dá a narrativa. Ao longo da história humana, a memória coletiva conseguiu preservar essa literatura nascida na oralidade, que um dia passou a ser escrita e continua convivendo com a tradição oral de contar histórias. No Brasil, essa tradição guarda relação com a Nigéria e seus narradores.

Os contos populares aliam imaginação e fantasia a tramas padronizadas da vida em sociedade, quando trazem à tona temas como a necessidade da sobrevivência, a generosidade, a esperteza, a honestidade, a inveja, a obediência, a generosidade etc., sempre em ligação vital com as comunidades onde se originam e perduram, oralmente ou por escrito.

B. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Contribuir para a formação de leitores de literatura (contos populares) por meio de experiências estéticas significativas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades do componente curricular Língua Portuguesa:

* (EF05LP08) Localizar e organizar informações explícitas, na sequência em que aparecem no texto.
* (EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).
* (EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
* (EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.
* (EF05LP18) Inferir, em textos, o efeito de humor produzido pelo uso intencional de palavras, expressões ou imagens ambíguas.
* (EF05LP38) Identificar, em texto narrativo ficcional, a estrutura da narração: ambientação da história, apresentação de personagens e do estado inicial da ação; surgimento de conflito ou obstáculo a ser superado; ponto máximo de tensão do conflito; desenlace ou desfecho; discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
* (EF05LP41) Inferir, em textos literários, o efeito de sentido decorrente do uso de palavras, expressões, pontuação expressiva.
* (EF35LP13) Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas.
* (EF35LP14) Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa.
* (EF35LP15) Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

C. METODOLOGIA

AULA 1

Conteúdo específico

Levantamento de conhecimentos prévios dos alunos quanto às histórias ficcionais da literatura.

Gestão dos alunos

Alunos no coletivo com intermediação do professor.

Alunos em duplas.

Recursos didáticos

Cadernos dos alunos.

Cópia do conto popular selecionado.

Quadro de giz.

Habilidades

(EF05LP08); (EF05LP10); (EF05LP13); (EF05LP38); (EF05LP41); (EF35LP13); (EF35LP14); (EF35LP15).

Encaminhamento

1. Converse com a turma sobre os contos populares e a importância de conhecer e apreciar histórias da literatura, tendo em vista o papel da escola na formação leitora dos alunos.

2. Inicie a atividade, solicitando aos alunos que relembrem as histórias ficcionais que tenham lido, escutado, assistido na TV, no cinema, na internet. Este momento é reservado para que se recordem das histórias, justificando brevemente por quais razões gostaram delas. Se foi por causa do autor, das personagens, do tema (amor, situações do cotidiano, vida no campo) do enredo, da maneira como a história foi contada, do suspense, se é engraçada, se é uma história com muitas aventuras ou por quais outras razões.

3. Em seguida, faça uma leitura do conto popular que faz parte do Anexo. Inicie o processo lendo o texto, antecipadamente, e fazendo uma boa preparação do encaminhamento de leitura que vai propor aos alunos.

4. No momento da aula, leia em voz alta, com expressividade, entonação de voz e postura corporal adequadas ao texto escolhido, valorizando-o, em termos estéticos. Os alunos não precisam ainda ter o texto em mãos, para que acompanhem a leitura feita por você, sem se dispersarem.

5. Após a primeira leitura, converse com a turma sobre as impressões a respeito do conto que foi lido. Pergunte se conheciam o conto e relatem o que mais chamou a atenção. Questione se eles se lembram de outras histórias que possam ter relação com essa. Uma personagem à qual talvez se refiram seja Pedro Malasartes, que também é esperto e sempre se sai bem das situações em que se mete.

6. Em seguida, entregue uma cópia do conto a cada aluno, fazendo então uma segunda leitura, em voz alta, com eles acompanhando.

7. Chame a atenção dos alunos no sentido de que vão ler o texto com foco em alguns dos elementos que constituem o conto popular e que serão seus objetivos de leitura:

a) **o contexto de produção**: autor, portador ou suporte do texto, título (a fonte do texto possui essas informações);

b) **as personagens**: quais são e como são, física e emocionalmente;

c) **o narrador**: se participa da história (narrador em 1a pessoa) ou conta a história (narrador em 3a pessoa);

d) **o espaço e o tempo da narrativa**: em que lugares as ações se passam e o tempo de desenvolvimento dessas ações.

Organize a turma em duplas para que façam uma terceira leitura do conto tendo em vista os objetivos da leitura, que devem ser anotados no caderno.

AULAS 2 e 3

Conteúdo específico

Identificação dos elementos da configuração textual do conto selecionado e do gênero “conto popular”.

Gestão dos alunos

Alunos em círculo no coletivo.

Recursos didáticos

Cadernos dos alunos.

Cópia do conto popular selecionado.

Quadro de giz.

Habilidades

(EF05LP08); (EF05LP10); (EF05LP12); (EF05LP13); (EF05LP18); (EF05LP38); (F05LP41); (EF35LP13); (EF35LP14).

Encaminhamento

1. Neste momento, e com os alunos em círculo, no coletivo, retome o que foi realizado pelas duplas na análise dos elementos que constituem o conto. Solicite aos alunos que grifem essas informações em suas cópias do texto, começando com:

* **o autor**: Ítalo Calvino, consagrado escritor italiano;
* **as personagens principais**: Joãozinho-sem-medo, menino corajoso e esperto, e o estranho homenzarrão fantasmagórico do castelo;
* **o narrador**: a história é contada por um narrador que não participa da história. Os alunos deverão encontrar trechos do conto que comprovem essa afirmação e grifar os verbos na 3a pessoa do singular como parte da fala do narrador;
* **o espaço e o tempo da narrativa**: o castelo é o espaço em que a maioria das ações da história acontecem. E o tempo predominante da narrativa é de uma noite, ou seja, desde que Joãozinho chegou ao castelo, com a indicação do dono da hospedaria, e depois, na manhã seguinte, quando apareceu ileso na janela. Há uma referência temporal de que ele ficou rico, morou no castelo por um tempo (não explicitado) até morrer... de susto!

2. Proponha aos alunos que analisem o título do conto fazendo uma lista no quadro de giz com as sugestões dadas por eles, com base no assunto do conto. Discuta cada sugestão, no sentido de ir afinando as possibilidades que se aproximam mais do tema. Provavelmente, os alunos vão perceber que o conto trata de um homem corajoso que ficou rico por sua esperteza.

3. Discuta, em seguida, o enredo do conto (como ele se desenvolve), solicitando aos alunos que façam, oralmente, um breve resumo da história, focando nos três elementos que se articulam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Enredo do conto | Síntese das partes do enredo | Trecho correspondente |
| Situação inicial: início da ação e apresentação das personagens e/ou cenário. (Alguns estudiosos chamam de “ordem existente”). | Sugestão de redação  Joãozinho-sem-medo precisa de um abrigo, mas, como não tem lugar na hospedaria, o proprietário sugere que ele vá para um palácio de onde ninguém nunca saiu vivo.  Como Joãozinho não tem medo, vai para o palácio e lá enfrenta um homenzarrão estranho. | Do começo do conto até o trecho “O homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:” |
| Conflito: desequilíbrio ou ordem perturbada. | Quando o homenzarrão percebe que foi vencido pela coragem de Joãozinho-sem- -medo, ele distribui as três tigelas de ouro: uma para o menino João; outra para a Companhia e a terceira para o primeiro pobre que passasse. Deixou também o palácio para Joãozinho, declarando que não havia mais herdeiros para aquele palácio. E desapareceu pela chaminé. | Da fala do homem fantasma do palácio: ” – Joãozinho, quebrou- -se o encanto!” até o trecho: “E arrancou uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.”. |
| Desfecho: desenlace ou ordem restabelecida que encerra a história. | Quando a Companhia veio recolher o provável cadáver, lá estava Joãozinho vivinho. Ele ficou rico com as moedas que ganhou e morou por um tempo no palácio, mas morreu de susto, inesperadamente, quando, um dia, viu sua sombra projetada. | Do trecho: “Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:  *– Miserere mei, miserere mei.*”, até o final do texto. |

4. Auxilie os alunos a preencher esse quadro com os elementos do conto: situação inicial, conflito e desfecho no caderno, como forma de aprenderem a fazer a síntese da leitura.

5. Em seguida, chame a atenção dos alunos para o efeito de humor conseguido pela repetição dos gestos do homenzarrão, que vai se despedaçando e jogando para Joãozinho as partes de seu corpo, uma de cada vez, ao longo do conto. Solicite aos alunos que encontrem e numerem esses trechos.

6. Proponha aos alunos que analisem o último parágrafo com mais profundidade, no sentido de perceberem que há uma grande ironia no conto: “Como pode um homem corajoso como Joãozinho, que desafiou aquele homenzarrão fantasmagórico, morrer de susto ao ver a própria sombra?”. Essa reflexão será muito interessante, com certeza.

7. Continue a análise do último parágrafo solicitando aos alunos que pensem no ensinamento presente no conto. Provavelmente, perceberão alguns aspectos do ensinamento implícito no desfecho do conto. Discuta algumas hipóteses a respeito de: “Somos corajosos em certas ocasiões, mas medrosos em outras?”, “Podemos nos assustar ao nos conhecermos melhor?”, “Por que seria mais perigoso alguém conhecer a si mesmo em vez de conhecer o outro?”.

Sabemos que nas fábulas a moral da história é um ensinamento. Qual é a diferença dos ensinamentos presentes nos contos populares? Esclareça aos alunos que, nos contos populares, o ensinamento é tratado de forma não explícita.

8. Questione se alguém se lembra do ditado popular “Ter medo da própria sombra”. Será que foi isso que aconteceu com Joãozinho? Há outros provérbios que podem ter relação com esse conto? Quais?

AULA 4

Conteúdo específico

Identificação de elementos linguísticos e gramaticais do conto selecionado.

Gestão dos alunos

Alunos em círculo, no coletivo.

Recursos didáticos

Cadernos dos alunos.

Cópia do conto popular selecionado.

Quadro de giz.

Habilidades

(EF05LP13); (EF05LP18); (EF05LP38); (EF05LP41).

Encaminhamento

Objetivando a análise do conto selecionado, quanto a seus elementos linguísticos e gramaticais, solicite aos alunos que observem:

1. O 1o parágrafo do texto, considerando a fórmula de abertura das histórias com a frase: “Era uma vez”. Esse início ajuda a criar no leitor uma expectativa da história a ser contada. Pergunte em que texto essa frase costuma aparecer. Certamente eles identificarão os contos de fadas.

Comente que Ítalo Calvino, ao iniciar o conto dessa forma, provoca os leitores e remete-os a um tempo indefinido, quando se contavam histórias na comunidade, atentando para a memória e a criatividade popular.

2. A narração é feita em 3a pessoa, como é característico dos contos populares. Solicite que analisem alguns verbos do texto usados na 3a pessoa do singular que comprovam essa afirmação, escrevendo na coluna da direita como seria a narração se o narrador participasse da história.

|  |  |
| --- | --- |
| Verbos na 3a pessoa do singular = narrador do texto | Verbos na 1a pessoa do singular = contribuições dos alunos |
| Joãozinho não tinha medo de nada | Eu não tenho medo de nada |
| Joãozinho pediu abrigo | Eu pedi abrigo |
| Disse o dono | Eu disse |
| Joãozinho levou um candeeiro | Eu levei um candeeiro |
| Então o homem se adiantou | Então eu me adiantei |

3. Proponha aos alunos que verifiquem que a maior parte do texto é constituída de falas das personagens. De que forma elas aparecem no texto? Por quê? Provavelmente, os alunos perceberão que há, nesse conto, um uso intenso de parágrafos iniciados por travessões para indicar o discurso direto, como forma de recuperar a tradição dos textos orais nas culturas populares.

4. Peça aos alunos que sublinhem no texto o verbo *dizer* quando usado antes da fala das personagens. Provavelmente vão notar que ele aparece em 12 trechos do conto. Chame a atenção dos alunos para os outros dois “verbos do dizer” que há no texto: *responder* e *perguntar*, usados uma vez cada um.

Dica para o professor: “verbos do dizer” são verbos de elocução, que não somente introduzem as falas das personagens do discurso direto como também expressam as intenções de quem fala. Veja, por exemplo, a diferença entre usar os verbos do dizer *perguntar* ou *questiona*r. O segundo tem uma carga afetiva maior.

5. Com o objetivo de ampliar o vocabulário dos alunos, proponha que escolham três trechos do conto em que o verbo *dizer* possa ser substituído por outro equivalente, que não prejudique o sentido. Eles poderão consultar o “banco de palavras” dentro do quadro.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Trechos do texto com o verbo *dizer* | Outros verbos | Ficou bom? |
| Exemplo:  O homenzarrão disse:  Pegue o candeeiro e venha. | O homenzarrão falou:  Pegue o candeeiro e venha.  O homenzarrão ordenou:  Pegue o candeeiro e venha. | Sim, quase a mesma coisa.  *Ordenar* é mais forte que *dizer* ou *falar*. |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
| Verbos equivalentes ao verbo *dizer*: afirmar, declarar, falar, expressar, exprimir, expor, emitir, pronunciar, ordenar, gritar, mandar. | | |

6. Explique aos alunos que a frase em latim “*— Miserere mei, miserere mei.”* é um trecho da Bíblia que significa “Tenha piedade de mim”. A frase foi usada pelas pessoas que vieram buscar Joãozinho, pensando que estaria morto, no castelo, como os demais; a expressão tem a ver com a cultura popular, em seu viés religioso.

7. Solicite, por fim, as impressões e opiniõesdos alunos sobre o texto. Faça desse momento uma boa oportunidade de fazê-los participar comentando e também ouvindo os colegas. Leve-os a refletir que, antes de dar uma opinião, é preciso analisar e conhecer o texto, um estudo aprofundado ajuda a consolidar a opinião sobre qualquer assunto.

ANEXO

**Joãozinho-sem-medo**

Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo, pediu abrigo em uma hospedaria.

— Aqui não tem lugar — disse o dono. Mas se você não tem medo, posso mandá-lo para um palácio.

— Por que eu sentiria medo?

— Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto.

De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá. Imaginem Joãozinho! Levou um candeeiro, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.

À meia-noite, estava comendo sentado à mesa quando ouviu uma voz saindo da chaminé:

— Jogo?

E Joãozinho respondeu:

— Jogue logo!

Da chaminé desceu uma perna de homem. […] Depois a voz tornou a perguntar:

— Jogo?

E Joãozinho:

— Jogue logo!

E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a linguiça.

De novo:

— Jogo?

— Jogue logo!

E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar.

— Jogo?

— Jogue logo!

Outro braço.

— Jogo?

— Jogue!

E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé um homem sem cabeça.

— Jogo?

— Jogue!

Caiu a cabeça e pulou em cima do corpo. Era um homenzarrão gigantesco, e Joãozinho levantou o copo dizendo:

— À saúde!

O homenzarrão disse:

— Pegue o candeeiro e venha.

Joãozinho pegou o candeeiro, mas não se mexeu.

— Passe na frente! — disse Joãozinho.

— Você! — disse o homem.

— Você! — disse Joãozinho.

Então, o homem se adiantou e, de sala em sala, atravessou o palácio, com Joãozinho atrás, iluminando o caminho. Embaixo de uma escadaria havia uma portinhola.

— Abra! — disse o homem a Joãozinho.

E Joãozinho:

— Abra você!

E o homem abriu com um empurrão. Havia uma escada em caracol.

— Desça — disse o homem.

— Primeiro você — disse Joãozinho.

Desceram a um subterrâneo, e o homem indicou uma laje no chão.

— Levante!

— Levante você! — disse Joãozinho.

E o homem a ergueu como se fosse uma pedrinha. Embaixo da laje havia três tigelas cheias de moedas de ouro.

— Leve para cima! — disse o homem.

— Leve para cima você! — disse Joãozinho.

E o homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

— Joãozinho, quebrou-se o encanto!

E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

— Destas tigelas, uma é sua. Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

— Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto.

Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

— A terceira é para o primeiro pobre que passar. Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

— Pode ficar com o palácio também.

Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

— Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio. E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.

Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

*— Miserere mei, miserere mei.*

Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, […].

Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

CALVINO, Ítalo. *Fábulas italianas*. Domínio público.

Ainda que no título do livro, Calvino use a palavra fábulas, trata-se de uma coletânea de contos populares. Em alguns países, chamam de fábula o texto narrativo ficcional que contenha efabulação, ou seja, a ação de fabular, de criar outras realidades imaginadas literariamente. No Brasil, fazemos a distinção entre os gêneros “fábula” e “conto popular”.

D. SUGESTões DE FONTE de pesquisa PARA O PROFESSOR

GUIMARÃES, Maria Flora. O conto popular. In: BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). *Gêneros do discurso na escola.* 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. v. 5.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

E. SUGESTÕES PARA VERIFICAR E ACOMPANHAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

É possível verificar e acompanhar a aprendizagem dos alunos, por meio de observações e anotações que sintetizem os diferentes momentos trabalhados, como:

1. Como foi a participação de cada aluno durante a exposição oral? No coletivo, quem fala mas não ouve? Quem apenas ouve? Que encaminhamentos poderão ser feitos para alterar esse quadro, de forma a garantir uma participação mais equilibrada de todos?

2. A atividade ajudou os alunos a ampliar o próprio repertório no quesito contos populares, suas temáticas e suas configurações textuais e linguísticas?

3. O processo de ler, tendo como ferramenta o uso das estratégias de leitura pelos leitores (antecipação, seleção, localização, inferência, avaliação), ficou evidente para os alunos? Como isso pode ser avaliado?

4. Os trabalhos em duplas favorecem a aprendizagem não somente do conteúdo específico mas também a relação verbal entre os componentes da dupla. Assim, os papéis enunciativos (quem escreve, quem lê, quem fala, quem dita, quem ouve) puderam ser alternados ou ficaram “cristalizados” na dupla?

5. Os alunos se divertiram com o que foi proposto na atividade? Como isso pôde ser percebido?

f. ficha DE AUTOAVALIAÇÃO

Marque **X** na coluna que retrata melhor o que você sente ao responder a cada questão.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | **SIM** | **MAIS OU MENOS** | **NÃO** |
| Gostei de ler o conto popular? |  |  |  |
| Identifiquei as características da história selecionada? |  |  |  |
| Percebi também que posso melhorar a leitura, com a ajuda dos colegas e do professor? |  |  |  |
| Participei ativamente dos trabalhos? |  |  |  |

G. AFERIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS QUANTO ÀS HABILIDADES SELECIONADAS NA SEQUÊNCIA

1. Escreva uma frase recomendando o conto popular que você leu e foi analisado pela classe para alguém ler também.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2. Em qual das partes estudadas no conto você teve mais dificuldade?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Considerando as habilidades a seguir, analise se o aluno conseguiu:

* (EF05LP38) Identificar, em texto narrativo ficcional, a estrutura da narração: ambientação da história, apresentação de personagens e do estado inicial da ação; surgimento de conflito ou obstáculo a ser superado; ponto máximo de tensão do conflito; desenlace ou desfecho; discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
* (EF05LP41) Inferir, em textos literários, o efeito de sentido decorrente do uso de palavras, expressões, pontuação expressiva.
* (EF35LP15) Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.